

AÇÃO COMUM

Distribuição Gratuita

Rio de Janeiro, março de 1984

ano VI nº 52

Maximização dos recursos para atender às aspirações sociais



Foto Jay Savuliche-Martha Stuart Communications

No âmbito de um projeto da Unesco no Mali, homens e mulheres que jamais haviam usado um equipamento de vídeo, nem sequer assistido televisão, aprenderam a elaborar seus próprios programas em vídeo para o Programa de Alfabetização das mulheres do país.

Universitário vai a campo e aciona teatro

Helson Patury de Souza, universitário da Uni-Rio, especializado em artes cênicas, desce a campo e procura sanar expectativas nos mais afastados municípios de Goiás. Trata-se de um importante convênio do Mobral com aquela entidade, visando levar treinamento a grupos de teatro, vinculados aos Postos do Mobral espalhados por todo o Brasil.

Em entrevista ao *Ação Comum*, demonstra forte sentimento de brasilidade e enfoca esse trabalho conjunto entre o Mobral e os universitários da Uni-Rio, afirmando que existe realmente a possibilidade de um Teatro-Brasil, fora do eixo Rio-São Paulo. (p. 4)

Com o objetivo de desenvolver ações complementares na área social, adequando-as aos interesses e aspirações das comunidades, dentro da necessidade de maximização dos recursos públicos e comunitários, o Mobral, a LBA, o Projeto Rondon e a Fundação de Assistência ao Estudante — FAE — assinaram um Protocolo de Intenções, no dia 7 de fevereiro, em Brasília. Claudio Moreira, Presidente do Mobral, João Felício Scárdua, Presidente da FAE, Léa Leal, da LBA, e Myriam Levy Cardoso Moreira, do Projeto Rondon, decidiram articular seus esforços e recursos para a realização de ações conjuntas em nível local, sendo todas as propostas estudadas.

Pelo Protocolo de Intenções, será assegurada a participação comunitária no desenvolvimento das ações, sempre visando promover a identificação, fortalecimento e criação de estruturas associativas que possam debater os problemas existentes e propor soluções.

Comunicação e informática na educação

O mundo da comunicação se encontra em meio a uma revolução informática que não pode deixar de ter profundas repercussões na sociedade humana (nos lares, nas escolas, nos hospitais, nas atividades culturais e de lazer, no campo e nas fábricas). O próprio conceito de trabalho estará, até o fim do século, completamente transformado pela comunicação. (p. 8)

Educação vai ter prioridade na Funtevê

Educação, ensino e aprendizagem serão mais divulgados na rede de emissoras de rádio e televisão ligadas ao sistema da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa — Funtevê —, cujas programações serão totalmente reformuladas neste ano. O anúncio foi feito pelo novo Presidente da Funtevê, Prof. Samuel Pfromm, que também é Conselheiro do Mobral.

Cardápios da merenda são regionalizados

O Presidente da Fundação de Assistência ao Estudante — FAE — e Conselheiro do Mobral, João Felício Scárdua, anunciou que, a partir de abril, os cardápios da merenda escolar irão se adequar à realidade dos hábitos alimentares de cada estado.

Acentuou o Presidente que a FAE orientou a Cobal no sentido de que a compra da merenda seja realizada dentro dos próprios estados, desde que haja estrutura local de produtos básicos e industrializados e que sejam atendidos os requisitos de preço, qualidade e capacidade de entrega.

Salientou, ainda, João Felício Scárdua que a colaboração entre o Mobral e a FAE já é uma tradição dentro do processo educativo.

Direito vai ter coluna mensal

A partir desta edição, os leitores do *Ação Comum* conhecerão assuntos jurídicos que serão veiculados em linguagem inteligível e objetiva. Sendo o campo jurídico vastíssimo, nossa proposta é abordar temas que possam atingir o interesse de um número sempre crescente de leitores.

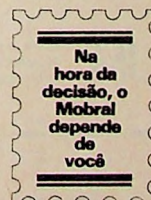
Nossa pauta constará de matéria social, especialmente trabalhista, fiscal, contratual, administrativa, de direitos autorais, entre outras. É o compromisso que assume a Procuradoria Jurídica do Mobral, oferecendo aos leitores do *Ação Comum* a oportunidade de atualização da doutrina e da prática, na área do Direito. Como primeiro tema, a abordagem de um assunto sempre renovado, no campo contratual. (p. 7)

Investir no Mobral também tem sua vantagem.

A indicação para o Mobral de 2% do Imposto de Renda Devido por sua empresa é uma operação sem ônus que apresenta um lucro evidente:

a contribuição para as propostas educativas da Instituição estará sendo investida no homem. Ele poderá ser útil a você em futuro próximo, influir no desenvolvimento de toda a comunidade e

participar efetivamente em todos os níveis da municipalidade. Pratique isso. Indique 2% para o Mobral.



Indique em sua Declaração de Renda 2% do Imposto Devido para a Fundação Mobral

A palavra do presidente



É importante falar mais uma vez a todos que cerram fileiras em torno do Mobral. É importante falar e repetir à comunidade Mobral, através dos nossos veículos de comunicação, especificamente o jornal *Ação Comum*, que atinge a cerca de 150 mil pessoas, sobre os três pontos que orientam a nossa ação durante este ano. É, também, muito importante conversar e discorrer sobre a postura que todos nós devemos adotar nesse tempo de crise. Em primeiro lugar, é preciso nos concentrarmos — da Presidência à mais recôndita Comissão Municipal do Mobral — em torno do aumento da receita da Instituição. E dois aspectos logo emergem, consubstanciando esse primeiro ponto de nossa cruzada. Inicialmente, temos que influir decisivamente junto ao empresariado para, de todas as maneiras que a lei nos faculta, conseguir ampliar a captação dos nossos recursos. Em seguida, com a mesma prioridade da gestão junto aos empresários, temos que agir no sentido de reduzir nossa despesa, sem prejuízo do trabalho que vem sendo desenvolvido. Precisamos ficar alertas durante todo este ano, visando baratear os custos do nosso trabalho, sem minimizar a sua qualidade. E nesse sentido incito as comunidades e seus líderes, que lêem nosso jornal, a nos ajudarem naquela pequena parcela do que lhes for solicitado. É preciso economizar racionalmente: evitar o desperdício, aplicar recursos com inteligência, obter maior rendimento de tempo e espaço, colocar a produtividade como fator prioritário da ação. Economizar é o pensamento que deve presidir cada um dos nossos atos.

Existe uma crise. Os esforços para contorná-la estão sendo realizados por nossas autoridades econômicas. E se essa crise se reflete em todos os segmentos da sociedade, reflete-se, cristalinamente, na educação. Ai entramos nós com nosso potencial de trabalho não-formal, com a criatividade que sempre ordenou a ação da comunidade Mobral. Moralmente estamos fortes, decididos e denodados.

O segundo ponto de nossa postura é a política. Política da Instituição, ação política do Mobral, sustentação do nosso

trabalho, dessa atividade que não cessa junto ao tecido social brasileiro, com as nossas populações carentes, nos contatos com os municípios, com lideranças as mais diversificadas, no entrosamento com os órgãos setoriais de educação, com outras entidades que também trabalham na área social. Tudo isso envolve, permeia e embasa esse tópico importantíssimo para o qual devemos estar atentos em todos os momentos: a ação política e a ação de sustentação do trabalho.

O terceiro ponto no qual devemos nos concentrar é a atividade da Instituição propriamente dita. A execução do nosso trabalho, com maiores doses de sacrifício, mas perfeitamente alinhada e entrosada com as Comissões Municipais. Em 1984, vamos exercer exaustivamente esse nosso talento, talento de nossa Instituição. E, nesse ano de exercício, vamos incentivar o agente do Mobral: do Monitor do Pré-Escolar ao Alfabetizador, do Supervisor ao Coordenador. Os nossos soldados na linha de frente receberão desta Presidência os instrumentos possíveis para que seja superada a crise, transitória e temporária, porque ela faz parte do desenvolvimento de qualquer povo. É hora de valorizarmos, cada vez mais, o agente do Mobral. Ele está ciente e capacitado para juntar saberes no processo de fazer as comunidades — em seu íntimo — perceberem a necessidade da aplicação coerente dos nossos métodos não-formais de ensino. E essa informalidade, essa abertura para criar, o forjar idéias renovadoras em comunhão com as comunidades merecem a valorização de todos.

Precisamos banir de nossas mentes as idéias derrotistas. Não vêm ao caso. Não cabem numa Instituição como o Mobral, que se esforça sempre quando qualquer núcleo comunitário precisa de sua mediação. Por isso, vendo e revendo as atitudes de nossos companheiros nas fronteiras da batalha, não podemos deixá-los sem o apoio incondicional. Sabemos e reconhecemos que eles estão conscientes de que podem mudar, desde que solicitados, realidades locais.

Como Presidente do Mobral, estarei ao lado deles sempre que necessário, mas a minha presença, tenho certeza, hoje, talvez nem seja essencial. Digo isto porque sinto que cada agente do Mobral sempre carrega consigo a bandeira da vitória, com ou sem crise: altaneiros e orgulhosos, porque o Mobral já penetrou em suas almas como uma Instituição rica em soluções para qualquer situação que possamos atravessar.

Claudio Moreira

Serviço

Palestra Cuiabá

A Associação Matogrossense dos Municípios convidou o Presidente Claudio Moreira para proferir palestra, em Cuiabá, durante a realização, naquela cidade, do II Encontro de Prefeitos Municipais do Estado de Mato Grosso, no período de 4 a 6 de abril, quando serão debatidos os problemas da administração municipal na execução das tarefas na área da educação.

Empresariado/MG

O Presidente Claudio Moreira visitou a Associação Comercial de Minas Gerais, em Belo Horizonte. Na ocasião, Claudio Moreira foi recebido pelo Presidente e Vice-Presidente da Associação, respectivamente Francisco Guilherme Gonçalves e Hiram Reis, quando conversou sobre o trabalho do Mobral naquele estado. Na opinião do Presidente do Mobral, o encontro foi positivo, pois ficou evidenciada a consciência dos empresários sobre sua participação fundamental nas comunidades em que atuam e a importância da adesão do empresariado à educação não-formal como processo de elevação social.

Restauração/BA

A Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, em convênio com a Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Fundação Nacional Pró-Memória e Instituto do Patrimônio Histórico da Bahia, vai promover o V Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricos. O curso, o único no gênero no Brasil, conta com o apoio técnico da Unesco e da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Nível Superior — Capes — e terá a participação de alunos latino-americanos e africanos de fala portuguesa.

Artistas/RJ

O Instituto Nacional de Artes Plásticas da Funarte selecionou 14 artistas de diferentes estados para exporem individualmente na Galeria Macunafma, no Rio de Janeiro, durante 1984. A comissão de seleção recebeu 211 propostas de exposição e indicou os seguintes artistas: Afonso Fonseca/RS, Antonio Novaes/SP, Bárbara Martinova Vicuña/RJ, Alfredo Nicolaevsky/RS, Eleonora Maria Lambert Fabre Miranda/RS, Emanuel Nassar/PA, Kátia Prates/RS, Nelson Maravalhas/DF, Patrícia Leite/MG, Rose Van Lengen (brasileira residente no México) e Sérgio Vidal da Rocha/RJ.

Monografia/BA

Estão abertas, até o dia 31 de agosto, as inscrições de trabalhos sobre o tema Educação e Produtividade — Como Educar o Brasileiro

para o Trabalho Produtivo? A monografia classificada em primeiro lugar receberá um prêmio de 4 milhões de cruzeiros e a que receber menção honrosa será premiada com 2 milhões. Maiores informações poderão ser obtidas na Fundação Emílio Odebrecht, Av. Magalhães Neto s/nº, Edifício Odebrecht, em Salvador, ou pelo telefone (071) 231-2244.

Montessori/BA

Será em Salvador, Bahia, de 16 a 21 de julho, o Encontro Nacional de Especialistas Montessorianos, que estará abordando o tema Universalidade do Método Montessori e a Realidade Brasileira. Quem organiza o Encontro é a Associação Brasileira de Atividades Pedagógicas — Obrape. Informações à Rua Saint Roman, 154 — Copacabana — RJ — CEP 22071 — Telefone: (021) 247-3387.

Fundação/CE

Apoiar e complementar a ação da Universidade Federal do Ceará no campo da pesquisa científica e da cultura tem sido a principal tarefa da Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura, que está completando sete anos de existência. Ela é hoje responsável pela quase totalidade de convênios mantidos pela universidade com outras instituições e desenvolve cerca de 130 projetos.

Nutrição/PE

O Instituto de Nutrição Nelson Chaves, da Universidade Federal de Pernambuco, realizou pesquisa em municípios do agreste pernambucano, constatando a existência de uma relação clara entre a posse da terra e o estado nutricional da região, além de índices elevados de anemia e verminose entre filhos de agricultores. As comunidades pesquisadas discutiram com a equipe técnica os resultados do trabalho e reivindicaram o seu atendimento pelo Programa de Combate à Anemia e à Hipovitaminose A. Este programa foi implantado em Recife pelo Instituto Nacional de Alimentação — Inan — a partir de uma proposta do Instituto de Nutrição Nelson Chaves, da UFPE.

Bolsas/DF

A Fundação de Assistência ao Estudante — FAE — aplicou, em 1983, recursos da ordem de Cr\$ 5,4 bilhões para atender a crianças carentes com bolsas de estudo de 1º e 2º graus, beneficiando 83.820 bolsistas da 5ª à 8ª série do 1º grau e 157.211 alunos matriculados em todas as séries do 2º grau.

Manuais/DF

A Secretaria de Modernização Administrativa — SMA — está lançando a publicação *Instrução para a*

elaboração de manuais, com o objetivo de estabelecer critérios básicos para a elaboração de manuais do Ministério da Educação e Cultura. Exemplos da publicação devem ser solicitados à SMA, no 2º andar do edifício sede do MEC.

Concurso/AL

A Universidade Federal de Alagoas promoverá, entre seus alunos e professores de Arquitetura, Engenharia e Educação, um concurso destinado a premiar os três melhores projetos de alternativas econômicas de construção de escolas de 1º grau em seu campus. Os projetos serão, em seguida, utilizados pela Secretaria Estadual de Educação para obras em cidades do interior.

Hortas/GO

A representação em Goiás da Fundação de Assistência ao Estudante está participando, juntamente com a Fundação Legionários do Bem-Estar Social e Coordenadoria Estadual de Alimentação Escolar, do projeto de implantação de hortas comunitárias em todo o estado. As hortas estão sendo instaladas em áreas carentes, atingindo escolas, comunidades e famílias. Uma parte da produção será destinada à merenda escolar e a outra aos participantes do programa para a comercialização. As comunidades interessadas na implantação de hortas receberão apoio financeiro, assistência de técnicos e mudas para plantio.

Registro

Em seu número de dezembro/janeiro, a *Carta Mensual* do Conselho de Educação de Adultos da América Latina, editada em Santiago, Chile, registrou o prêmio recebido pelo Mobral (Projeto Barreirinho) outorgado pela Associação Internacional de Leitura, sob os auspícios da Unesco.

TV Manchete/Receita 84

A Operação Receita 84, em plena execução pelas Coordenações, com o apoio dos Departamentos de Relações Externas — Dereg — e de Comunicação — Decom —, envolve a participação do empresariado nacional, com a promoção de reuniões de contabilistas, encontro com associações de classe e outros procedimentos. Nessa linha, o *Decom produziu*, com recursos próprios, um VC de 15 segundos de duração, com mensagem aos empresários, sobre a indicação, para o Mobral, dos 2% do Imposto de Renda Devido pelas Pessoas Jurídicas. Esse VC está sendo exibido, gratuitamente, no horário nobre, em rede nacional, pela TV Manchete, o que motivou o envio de carta de agradecimento do Chefe do Decom aos dirigentes daquela emissora de televisão.

Coluna do leitor

Poesia

"Olá, pessoal! Tudo bem? Eu curto muito o jornal *Ação Comum* e gostaria que esta poesia fosse apresentada na Coluna do Leitor. Um beijoão para todos da equipe e desde já agradeço: o jornal *Ação Comum* é o querido do povo do rico, pobre e criança/Como também dos idosos... Se não fosse o Mobral/Eu nem sei o que seria/ Eram cegos e mais cegos/Muita gente sem alegria... O jornal *Ação Comum* é mesmo de agradecer/De todos os jornais/Está em primeiro lugar... Ação Comum é o jornal/Que é sucesso no mundo inteiro/Todos gostam de ler/Dr., advogado e engenheiro".
Nazaré Barros da Silva - Teresina/PI.

Censo procura ex-combatentes

"Tomei conhecimento através do jornal *Ação Comum* de outubro de 1983, no artigo Censo procura ex-combatentes, o qual me interessou, pois veio ao encontro do nosso caso, uma vez que meu pai, Sr. José Paiva de Abreu, foi servidor da FEB. Meu pai faleceu em 15 de outubro de 1973, deixando nossa família sem nenhum recurso. (...) Tomei a iniciativa de es-

crever as V. Sas., a fim de identificar o nome e endereço de minha mãe: Sra. Zilda Ferreira de Abreu, Rua Prof. José Dilmo de Abreu, 85 — Silvianópolis/MG. Outrossim, anexamos à presente cópia xerográfica da carteira dos ex-combatentes, expedida em 9 de agosto de 1983. Aguardando algum contato, ficamos ao inteiro dispor para qualquer esclarecimento".
Águeda Maria de Abreu Martins - Mogi-Guaçu/SP.

Parabéns

"Exmo. Sr. Presidente Claudio Moreira. Venho por meio desta parabenizá-lo por este magnífico jornal. Pertencço ao Centro Social de Juremanto, hoje Fundação Magarino Torres, da qual o Sr. José Miranda Duarte é o Presidente da Junta Governativa. Toda a correspondência dos moradores de Juremanto vem para o Centro Social e hoje recebi o jornal *Ação Comum*, enviado para a Capela Nossa Senhora da Conceição. Como estou interessada, desejo contribuir com o Mobral com o pouco de estudo que tenho que é o 2º grau completo (Técnico de Administração de Empresa), se fosse possível, gostaria de lecionar à noite, pois exis-

tem milhares de pessoas querendo estudar e sem meios, quer de ordem financeira e outras. Peço-lhe que indique a maneira de proceder para lecionar no Mobral".
Iara Miranda - Vicente de Carvalho/RJ.

N. da R. - A carta foi enviada à Coordenação do Rio de Janeiro/Sul

Agradecimento

"Agradeço a gentileza do envio do jornal *Ação Comum*, o qual continua com o excelente nível que o caracteriza, divulgando brilhantemente o trabalho realizado pelo Mobral. Outrossim, espero continuar sendo privilegiado com o recebimento do mesmo".
Wladimir Trunckie - Vice-Prefeito de Porecatu/PR.

Recebimento

"Comunicamos a V. Sas., que acabamos de receber a publicação *Ação Comum*, que como de praxe veio enriquecer a nossa biblioteca. Agradecemos a deferência e esperamos continuar recebendo as publicações editadas pelo Mobral".
Nildo José Ribeiro - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Material Plástico/SP.

ACÇÃO COMUM

Editado pelo Departamento de Comunicação, da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral - Rua da Alfândega, 214 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20070.

Presidente: Claudio Moreira
Jornalista Responsável: Everardo Wilson de Lima Pinho - registro profissional nº 11.494 (RJ)
Produção Editorial: Departamento de Comunicação da Fundação Mobral.

O jornal *Ação Comum* está sendo impresso pela Editora Abril S.A. e distribuído pela firma Distribuidora Fernando Chinaglia S.A. No caso de qualquer irregularidade no recebimento, solicitamos comunicar à redação. Rua da Alfândega, 214 - Centro - CEP 20070 - RJ.

Jornais recebidos

Tribuna do Noroeste - nº 79 - João Pinheiro/MG. O Afonso Cláudio - nº 8, 9 e 10 - Afonso Cláudio/ES. Gazeta de Marapendi - nº 217 e 218 - Rio de Janeiro/RJ. Atualidades ShoGun - jan./mar. 84 - Rio de Janeiro/RJ. Cacique - nº 65 - Londrina/PR. O Produtor Rural - nº 8 - Rio de Janeiro/RJ. Etapa - nº 1 - Rio de Janeiro/RJ. Conta-

gem - nºs 68 e 69 - Contagem/MG. Revista de Saúde do Sindicato - nº 6 - Guarulhos/SP. O Progresso - nº 52 - Alvinópolis/MG. Repórter Rondon - nº 1 - Brasília/DF. Jornal Juvenil - nº 63 - Altinho/PE. Informativo Sindical - nº 79 - Porto Alegre/RS. Bedebe - nº 233 - Bauru/SP. Sertão Especial - nº 11 - Sertão/RS. Boletim do CREA - nº 9

8 - Rio de Janeiro/RJ. Boletim Municipal - nº 1 - Bambuí/MG. Jornal Mobral - nºs 33 e 34 - Abaetetuba/PA. Mutirão - nº 10 - Montes Claros/MG. O Informativo - nº 14 - Porto Velho/RO. Lingote - nº 142 - Poços de Caldas/MG. Usicana - nº 41 - Assis/SP. Jornal Alfa - nº 34 - São Paulo/SP. O Grupo - nº 30 - Porto Alegre/RS.

Pesquisa mostra que na França há oito milhões de analfabetos

O que vai pelas Coordenações

ES — O Mobral irá atuar este ano em Cachoeiro de Itapemirim e em Colatina. Contudo, planejando ampliar sua linha de ação, a Coordenação do Mobral do Espírito Santo, em conivência com as diferentes realidades regionais, vai implantar projetos específicos, em atendimento às solicitações das prefeituras locais. Esses projetos abrangem prioritariamente a área da Alfabetização Funcional e da Educação Integrada, atingindo as cidades de Alfredo Chaves, Anchieta, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Santa Leopoldina, Rio Bananal, Iconha, Guacui, Baixo Guandu, Rio Novo do Sul, Santa Tereza e Atilio Vivacqua.

PR — "O Mobral de Cornélio Procopio agradece o apoio da imprensa, recebido em 1983", declarou Ida Novaes Batista, do Posto do Mobral do município. "Difundir nosso trabalho é colocar em nossos corações a certeza de que o que procuramos transmitir ao público que nos procura não está sendo em vão. Possivelmente atingiremos a nossa meta com tão valioso apoio por parte da imprensa, pois sem ela jamais fariamos chegar aos lares informações de cursos e atividades que realizamos continuamente. Agora, com força total e contando com a colaboração da comunidade e o apoio de vocês, tudo faremos para continuar servindo, orientando, levando mensagens de paz, alegria e otimismo. Agradecemos aqueles que somaram esforços e se acham vinculados à história e à vida do Mobral, junto aos elementos que compõem a nossa equipe de trabalho. A todos, o nosso muito obrigado", salientou a técnica do Mobral.

RJ/Norte — Aureliano Beltrão e Eduardo Augusto Viana, Coordenador do Mobral do Rio de Janeiro/Norte, lançaram, com expressivo sucesso, no Rio de Janeiro, o livro *O técnico de futebol*. Considerado um dos mais cultos e lúcidos dirigentes do futebol brasileiro, Eduardo Augusto Viana expõe a controversa figura do técnico de futebol, analisando com inequívoca competência o universo do esporte nacional. Numa edição da Cátedra/FFERJ, a obra foi lançada na sede da Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro, reunindo, em tarde de autógrafos, veteranos, dirigentes, técnicos de futebol e funcionários do Mobral, além de grande público.

MS — A Coordenação do Mobral de Mato Grosso do Sul está integrada com a Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira — FEB —, com sede no Rio de Janeiro, no sentido de divulgar o Censo Nacional dos Veteranos, ex-Combatentes e seus herdeiros, que está sendo realizado em todo território nacional. Objetivo: cadastrar todos aqueles que estiveram na Itália e os que ficaram no Brasil, protegendo nossas fronteiras e litoral, durante a Segunda Guerra Mundial. Para o Mobral, o envolvimento neste trabalho possibilita mais uma ação conjunta com outra entidade de atuação nacional em atendimento a um importante segmento da sociedade. Assim sendo, todos os ex-combatentes da FEB e veteranos de guerra devem procurar a sua associação para se informar quanto ao referido cadastramento. Por outro lado, foi posto em prática o projeto *Hortas Caseiras*, prometido desde o ano passado pela Secretaria de Agricultura e Pecuária. Além de Campo

Grande, o programa deverá ser lançado nas principais cidades do interior do estado. Objetivo do projeto: estimular os moradores dos bairros e vilas a aproveitarem o espaço disponível em seus quintais para o cultivo de hortas caseiras, o que seria ao mesmo tempo uma forma de lazer, economia e melhoria da alimentação e saúde da população. Foram implantadas 4.200 hortas, sendo 2 mil em Campo Grande, 1.500 em Dourados e 700 em Corumbá.

DF — Foi realizado, sob o patrocínio da Coordenação do Mobral do Distrito Federal, treinamento para alfabetizadores. A previsão do Mobral é de ter 30 classes de alunos no Plano Piloto, 5 em Brasília, 9 no Núcleo Bandeirante, 27 na Ceilândia, 30 no Gama, 9 em Planaltina, 36 em Taguatinga, 8 no Cruzeiro, 9 em Sobradinho e 10 no Guarã. A média de alunos por classe é de 25, sendo que nas turmas do Plano Piloto houve mil alunos. As aulas foram à noite, e as classes estudavam geralmente em salas de aula das escolas da rede oficial de ensino, cedidas para o Mobral.

RJ/Sul — Através de ofício enviado ao Mobral, o Secretário de Saúde e Higiene do Estado do Rio de Janeiro, Eduardo de Azeredo Costa, agradeceu ao Presidente Claudio Moreira a colaboração da Coordenação do Mobral do Rio de Janeiro/Sul não só nas campanhas de vacinação contra a poliomielite e contra a raiva animal, mas também na intensificação das vacinações anti-sarampo e tríplice, desenvolvidas no estado. No mesmo documento, o Secretário solicita a participação da Instituição de forma permanente junto ao Grupo Interinstitucional de Apoio ao Controle de Doenças Transmissíveis. Assim, Lucy Victorino Mello foi designada pela Coordenadora Regina Múzzel de Faria para representá-la junto à Secretaria de Saúde e Higiene. A participação da Coordenação consiste na divulgação das campanhas e conscientização da clientela, através do treinamento dos monitores do Mobral, distribuindo material de divulgação à população, associações de moradores, igrejas e comunidades em geral.

RN — Durante este ano, a Comissão Municipal de Natal, juntamente com a Secretaria Municipal de Educação, pretende atender a cerca de 6 mil crianças, de 7 a 14 anos, dentro do Programa Em Casa Também se Aprende a Ler. O projeto já foi apresentado ao MEC, que irá liberar as verbas ainda no primeiro trimestre do ano. Proposta: um programa de alfabetização de baixo custo, com monitores escolhidos na própria comunidade. Após os cinco meses de aula, as crianças serão encaminhadas às escolas estaduais e as que tiverem ultrapassado a idade limite poderão ingressar nas classes de Educação Integrada.

GO — A Comissão Municipal de Anápolis, com a participação da Universidade de Anápolis, da LBA e da Prefeitura, promoveu a I Colônia de Férias no Centro Municipal de Ensino de 1º Grau. A colônia reuniu cerca de 500 crianças carentes, que receberam orientação nas áreas de educação, comportamento, higiene e saúde.

MT — O Mobral expande sua atuação no setor Pré-Escolar, segundo informações da Coordenadora Marina Capilé Mendes. Na verdade, a Fundação atualmente atua em 37 municípios de Mato Grosso, através

de convênios voltados para crianças de 4 a 6 anos, fornecendo o material escolar, produzido pelo próprio órgão. Aliás, foi iniciativa do Mobral o treinamento visando a educação para o trânsito. O referido treinamento deu-se na sede do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem — DNER — e foi ministrado por técnicos do DNER/Detran e outros órgãos, com carga horária de 64 horas. Além dos monitores do Pré-Escolar do Mobral, estão participando técnicos da Delegacia Regional de Ensino, Comissão Municipal de Cuiabá, Fundação do Bem-Estar do Menor de Mato Grosso e outras entidades envolvidas.

PA — A Coordenação do Pará promoveu um Encontro de Supervisores Estaduais e de Área, com a presença de 80 participantes, tendo como finalidade avaliar a atuação do Mobral em 1983, discutir e estabelecer a programação para 1984. A meta da Coordenação para este ano é atingir 32 mil alunos, distribuídos em 1.627 classes de Alfabetização Funcional. O Programa de Educação Pré-Escolar deverá atender a 21 mil crianças em 668 classes.

Além dos programas pedagógicos, serão intensificados neste ano os eventos de promoção cultural como feiras, festivais e exposições de artesanato.

MG/Sul — O Mobral e a Fundação de Educação do Trabalho de Minas Gerais firmaram convênio para o atendimento à população de baixa renda nas áreas de formação profissional e emprego em Contagem. O Programa, do Ministério do Interior, implantará, em uma primeira etapa, 13 cursos do Programa de Educação Comunitária para o Trabalho. Os cursos oferecidos são de eletricitista, reparador de eletrodomésticos, bombeiro hidráulico, envernizador de móveis, pedreiro, babás, decorador de festas infantis, confeccionador de enfeites para interiores, manicure, pedicure, salgaadeira, secretária, auxiliar de almoxarife, almoxarife e datilógrafo.

PE — Foi assinado, em Recife, um convênio entre a Coordenação do Mobral de Pernambuco e a Central de Medicamentos — Ceme. Ao Mobral caberá conscientizar a comunidade quanto à utilização de remédios, automedicação e noções elementares de saúde, higiene e alimentação, através de manual elaborado pela Ceme. O programa, a ser implantado inicialmente em 24 municípios da Zona da Mata, será inserido nos cursos de Alfabetização, Educação Integrada, Pré-Escolar e Profissionalização.

BA — A Coordenação do Mobral na Bahia realizou o Encontro Anual dos Supervisores Estaduais e de Área, em cinco polos: Salvador, Brumado, Bom Jesus da Lapa, Seabra e Morro do Chapéu. Durante as reuniões foram avaliados os programas executados durante o ano passado e elaborado o Plano de Ação Integrada para este ano.

AL — A Coordenação do Mobral em Alagoas e a Secretaria de Educação e Cultura do Estado vão desenvolver, em conjunto, o Projeto Alagoas, que objetiva reduzir o número de analfabetos no estado. O Projeto atenderá, também, na área do Pré-Escolar, a 12.585 crianças, de 4 a 6 anos em 503 núcleos espalhados pelo interior e capital. Haverá também atendimento a 8 mil pessoas na faixa etária de 15 anos em diante.

Da população atual da França — 64 milhões de pessoas — cerca de 8 milhões, com mais de 15 anos de idade, são analfabetos — segundo relatório divulgado por uma comissão especial designada pelo Governo para estudar o assunto. De acordo com o documento o problema é genuinamente francês, sem qualquer relação com os trabalhadores imigrantes.

"O analfabetismo é um obstáculo sério a toda política coerente de valorização social e econômica. Os analfabetos são excluídos dela porque não podem ler, mas também não podem ler porque são excluídos" — diz o texto, que ao ser divulgado causou uma reunião extraordinária do Conselho de Ministros.

Por definição da Unesco, analfabetos são os maiores de 15 anos incapazes de ler um texto simples e breve sobre fatos relacionados com a vida cotidiana, e isso ocorre, segundo os autores do relatório, com 12% da população francesa.

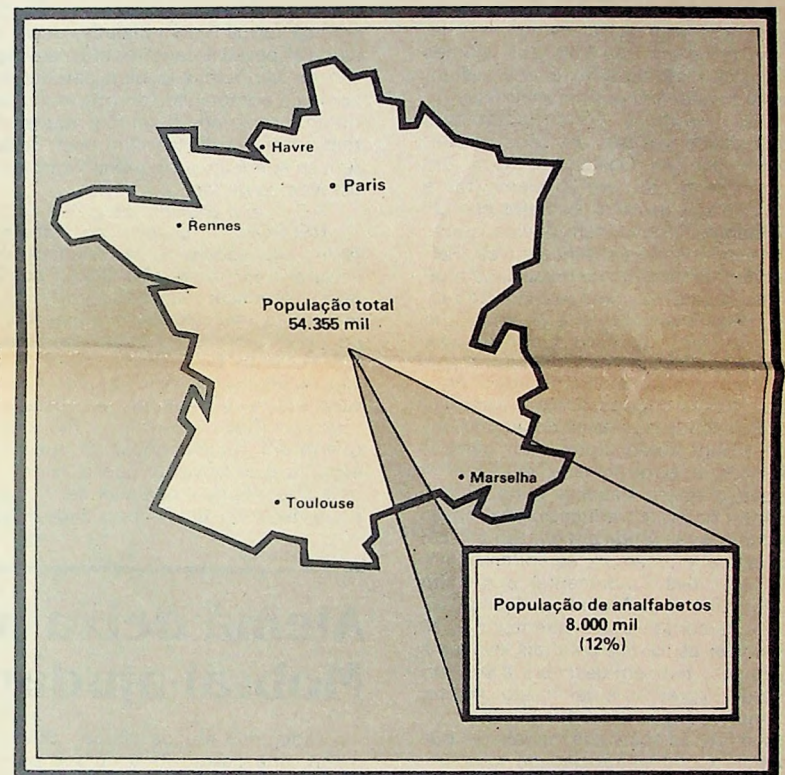
Eles destacaram também a ironia contida no fato de o país, ao mesmo

tempo em que se vê a braços com esse problema, contribuir com programas de alfabetização e enviar professores a países de língua francesa do Terceiro Mundo.

A repercussão alcançada pelo documento foi tão grande que imediatamente a televisão saiu a campo para entrevistar analfabetos — cuja existência era ignorada pela maioria dos franceses — em vários pontos do país. A maioria dos ouvidos garantiu, contudo, que apesar de desconhecer a leitura e a escrita estava a par dos acontecimentos políticos e sociais da França, através do rádio e da televisão.

Alguns dos entrevistados, com idades entre 20 e 30 anos, de fato se expressaram ante as câmaras com termos do vocabulário de pessoas medianamente cultas. Mas de qualquer maneira o relatório indicava que a maioria dos analfabetos trabalha em tarefas que não exigem quaisquer conhecimentos culturais.

Transcrito de O Globo (16 de janeiro de 1984)



"Boa companhia" não serve de consolo para o Brasil

Austregésilo de Athayde

Muito surpreendentes as revelações feitas pelo jornalista francês Gilles Lapouge, de que no seu glorioso país há "muitas centenas de milhares, talvez muitos milhões de analfabetos, gente que não sabe ler as frases mais simples". Ele informa também que em 1970 não havia um único analfabeto na França. Que aconteceu? Será possível que em apenas quatro anos se tenha formado um contingente tão grande de iletrados no país em que a cultura popular foi sempre louvada pelos seus altos níveis? O ensino é obrigatório, como o é aqui no Brasil. Mas a verdade é que a frequência às escolas até os 16 anos é pura letra morta da lei, que existe há mais de um século. A verdade constrangedora é bem outra, pelo menos dois milhões de franceses não sabem ler nem escrever e outros milhões passaram pelas escolas mas esqueceram o que lhes foi ensinado.

Não é consolo para o Brasil estar nesta "boa companhia" e, menos ainda, saber que nos Estados Unidos em 1956 havia 25 milhões de analfabetos. Pobre Horace Mann, tanto esforço despendido no idealismo de sua cruzada em favor do ensino público. Se

forem feitas estatísticas rigorosas nos mais cultos países europeus, teremos a mesma surpresa, com exceção talvez dos de pequena população como os escandinavos. Afinal, Carlos Magno não sabia ler nem escrever, mas fundou a sua famosa escola no Castelo de Haaken, um dos centros culturais de maior importância da Europa na Idade Média.

Com a televisão e o rádio, as camadas populares instruem-se e ficam em situação de participar da vida social e política. O analfabeto não é mais um condenado ao isolamento da cultura. Os instrumentos de comunicação eletrônica criaram para ele uma forma também autêntica de participação espiritual que antes se reservava apenas aos letrados. Gilles Lapouge tem a coragem de afirmar: "A França é igual aos outros países mas durante muito tempo mascarou a verdade". Conhecendo-a agora em sua nudez, poderá combater o analfabetismo com os enormes recursos de que dispõe na ordem de seus valores intelectuais.

Transcrito do Jornal do Commercio (14 de janeiro de 1984)

Uni-Rio leva artes cênicas ao interior do país por convênio

O Mobral mantém um convênio com a Uni-Rio, a fim de levar treinamento a grupos de teatro, vinculados aos Postos do Mobral espalhados por todo o Brasil. São universitários, especializados em artes cênicas, que descem a campo, munidos de conhecimentos e muita compreensão, procurando sanar expectativas nos mais recônditos municípios do País.

Trabalho coroado de êxito, procuramos ouvir Helson Patury e Souza, técnico da Uni-Rio que empreendeu viagem a Goiás, aos municípios de São Luís dos Montes Belos e Goiatins.

AC — Quais as suas impressões da realidade teatral desses municípios de Goiás, com grupos teatrais tão distantes dos grandes centros, como São Paulo e Rio?

HELSON — O mais importante para mim, nesse trabalho, foi encontrar teatro em um município onde a televisão ainda não chegou. O Grupo de Teatro de Goiatins — o Grupo SOL — tem consciência de todo o processo teatral, embora sem técnicas adequadas, sem a elaboração didática, porém com uma garra e uma vontade muito grande de fazer teatro. Tanto em Goiatins, como em São Luís dos Montes Belos, o nosso trabalho rendeu bastante na medida em que foi muito significativo para todos. Foram quatro dias de trabalho intenso, em cada cidade, sendo que em Goiatins já havia um grupo de teatro com 25 elementos e em São Luís dos Montes Belos com 20 elementos. Houve, sem dúvida, muita correspondência entre nós e eles. Percebi um sentimento de brasilidade muito acentuado e, como homem de teatro, senti a possibilidade de haver um Teatro-Brasil, fora do eixo Rio-São Paulo.

Para nós, o trabalho foi importante em todos os seus aspectos. Tivemos a oportunidade de crescer como pessoas e também como atores. Em campo, tivemos a oportunidade de botar à prova o nosso trabalho e de experimentar na prática educacional o nosso aprendizado. Ainda em relação à prática teatral em campo, acreditamos numa iniciativa fundamental e de alto valor cultural do Mobral, porque possibilita às comunidades carentes não só assimilar as formas culturais levadas a elas, mas também descobrir a sua forma de expressão e valorizá-la. Assim, cumpre o teatro a sua função de lazer, a sua função social, na medida em que mobiliza toda uma sociedade. Sua função cultural fortifica as raízes artísticas do povo; e isso dentro do Brasil nos parece muito importante, dada a extensão geográfica do País.

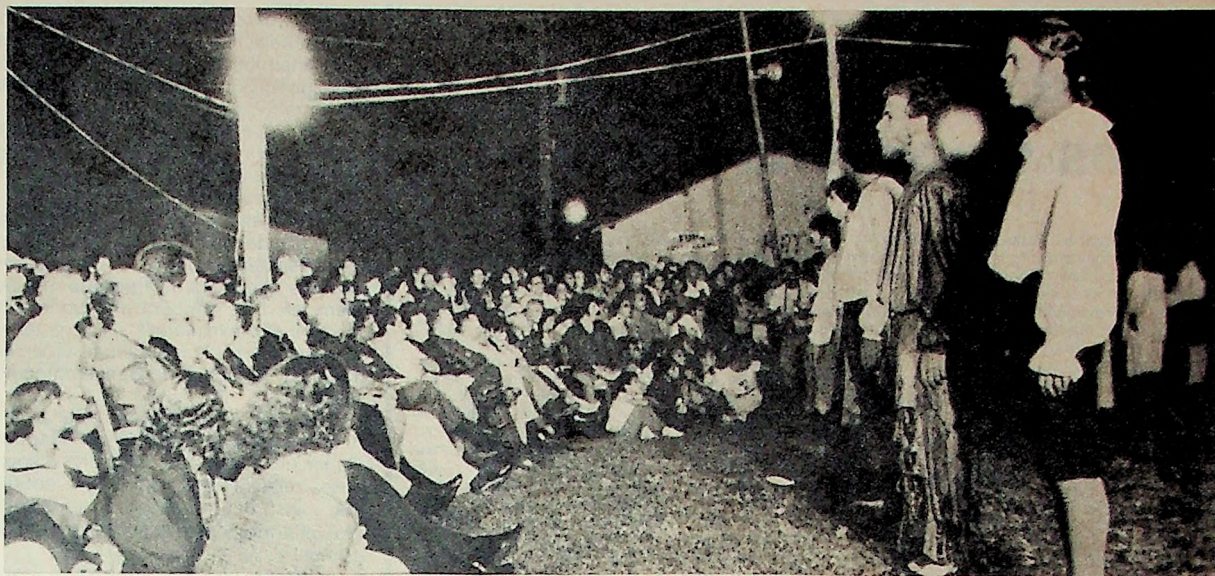
AC — Como o Mobral realiza esse trabalho de teatro com um grupo vinculado? Qual a receptividade desse grupo na comunidade em que vive? Qual o tipo de teatro que é desenvolvido?

HELSON — Na verdade, nós não chegamos a Goiatins; foi Goiatins que chegou até nós. Enguicamos na estrada, quando à 1 hora da manhã surge do nada o grupo de teatro que veio em nosso socorro, com um carro da Prefeitura; só faltou banda de música.

Em Goiatins, tivemos a oportunidade de trabalhar com a Minimobralteca, o que foi de enorme valia para nós, pois nos deixou mais à vontade para o trabalho, puxando-nos para a realidade local. A receptividade foi total, desde a chegada, pois no dia seguinte constatamos que eles já tinham preparado uma apresentação, já que o grupo existe há uns três anos. No tangente ao apoio dado pela comunidade, é incrível como isso funciona. Nessa primeira apresentação, no primeiro dia de trabalho, cremos que devia haver umas 300 pessoas com ingressos a 300 cruzeiros. Numa comunidade carente como essa, foi um absoluto sucesso.

AC — Qual a postura do grupo de lá?

HELSON — O grupo assume uma postura bem social, pois praticamente



É muito importante que o grupo trabalhe peças criadas por eles, apesar de conhecerem obras de Martins Pena e Artur Azevedo.

toda a renda de espetáculos reverte de alguma forma à comunidade, desde a ajuda às pessoas carentes até à creche-escola. Um exemplo bem patente do apoio da comunidade ao grupo deu-se durante o período do curso: todos foram liberados do trabalho para poderem se aperfeiçoar no treinamento que estavam dando.

AC — E o trabalho deles?

HELSON — Quanto ao trabalho deles, eles sabem da necessidade de projetar a voz, mas não sabem como fazê-lo sem ficar roucos. Contudo, eles montaram um palco num espaço vazio, com cortinas, coxia, etc. Eles sabem como fazer teatro, apesar de apenas quatro pessoas do curso terem visto teatro na vida: um em Brasília, outro em Goiânia, outro no Rio e um quarto em Tocantinópolis. O que nos espanta é a prova de que o teatro é uma arte latente a qualquer ser humano, é visceral, é uma necessidade de se

compartilhar essa força viva com a comunidade em que se vive.

AC — Desde que não existe TV na cidade, que tipo de peça o grupo encena?

HELSON — Apesar de o Posto do Mobral ter peças de Martins Pena, Artur Azevedo e outros, é fundamental para o grupo trabalhar peças próprias, criadas por eles. Por exemplo: a peça apresentada por eles intitula-se *O inferno da vida*, que conta a estória de um homem que abandonou a esposa para ir viver com uma prostituta. Em certo momento, porém, ele se vê sem dinheiro e é abandonado por ela, começando a esmolar na rua. Um dia, bate na porta da casa nova em que mora sua ex-mulher. A filha, já crescida, reconhece o pai e ele então pede perdão. Depois de dado o perdão, o pai morre. Ou seja, a realidade, o dia-a-dia da comunidade.

AC — E a TV?

Alemã deixa herança para Mobral ajudar estudantes

Hildegard Magda Erica Schumann, que deixou 65% de seu patrimônio, como herança, para o Mobral, era pessoa culta e sensível. Seu pai foi um famoso farmacêutico, Henrique Schumann. Seu avô, Gustav Schumann, fundou uma antiga e tradicional farmácia em São Paulo: a Schumann. Tanto o pai quanto o avô foram pessoas interessadas pelo bem-estar de seus semelhantes e Hildegard herdou-lhes este dom.

Não gozava de boa saúde e considerava-se uma planta de estufa. Para viver, precisava mais de livros do que de pão. Lia muito, sabia cinco línguas (alemão, português, inglês, francês e italiano) e dois dialetos suíços. Bastante religiosa também, pertencia à seita Quaker.

Dedicação

Alemã de nascimento, natural de Hamburgo, viveu longos anos na Suíça, onde desenvolveu o interesse pela Astronomia, tendo possuído um pequeno observatório. De suas observações científicas fazia relatórios e os remetia a revistas técnicas. Interessava-se, também, por Meteorologia. Depois de casada, viveu algum tempo no Rio de Janeiro e teve um filho, Andri Kleinguti. Ambos possuíam grande afinidade. Andri foi uma pessoa que, seguindo a vocação da família, viveu para ajudar as pessoas carentes. Ele trabalhou na Inglaterra, num sanatório de doentes mentais, tendo falecido aos 20 anos.

Hildegard era apaixonada pelo Bra-

sil e sempre procurou trabalhar a favor dos pobres. Em São Paulo, freqüentava o fórum, no setor da justiça gratuita, onde cooperava com os advogados nos processos trabalhistas, envolvendo pessoas carentes. Embora ajudasse bastante, faltavam-lhe forças, pois sua saúde não lhe permitia um trabalho mais constante.

Doutorou-se em Física e trabalhou com as leis e conceitos da Teoria da Relatividade, de Albert Einstein. Considerava esse trabalho importante em sua vida pelo que pôde difundir, ao lecionar Física para adolescentes, pronunciando palestras sobre as pesquisas científicas que realizara. Para ela, a vida era a coisa mais simples do mundo: Vivia lendo, estudando, pensando e meditando.

Gostava de ajudar a quem quisesse estudar, por entender que qualquer pessoa tem o direito de desenvolver suas capacidades naturais. Esta era sua verdade absoluta. Para a benfeitora do Mobral, a maior tragédia de um ser humano é não saber ler e escrever.

Por causa disto, resolveu legar quase a totalidade de seus bens ao Mobral — 4,2 milhões —, pois estava consciente que assim cooperava com o desenvolvimento social do Brasil. Escolheu o Mobral porque o considerava um trabalho maravilhoso, que deveria ser sempre ajudado e estimulado por todos. Após sua permanência no Brasil, idosa, viúva e sem seu único filho, foi para a Suíça, onde, gravemente enferma, internou-se num asilo, vindo a falecer em 1977.

HELSON — Quanto à TV, achamos que realmente existe uma influência muito grande, como já tivemos oportunidade de constatar em outros grupos. Em Goiatins, porém, não há tal influência, o que é ótimo, pois essa influência castra a veia criadora e cria ilusões acerca da vida teatral. Explicamo-nos melhor: as pessoas passam a fazer improvisações e acabam imitando por exemplo os programas do Chacrinha. Ora, o Chacrinha é um grande artista, um criador, e é isso o que se deve buscar: a criação. Graças a Deus o grupo de Goiatins é criador, não copia ninguém. É um grupo enraizado na sua sociedade, sendo comprometido com ela. Seu trabalho é cru, é feito de fora para dentro, não tem uma verdade cênica forte, mas peca apenas pela falta de técnica.

AC — Explique melhor o seu trabalho em relação à Minimobralteca.

HELSON — Foi muito bom trabalharmos com a Minimobralteca. A Mini foi a nossa sala de espera, deixando-nos mais à vontade no trabalho; integrando-nos a Goiás. Em segundo lugar, a Mini facilita a divulgação do trabalho do técnico na cidade, a divulgação do grupo na comunidade, dando efetivo apoio cultural (com filmes, etc.) num trabalho conjunto com o técnico, o que torna tudo mais abrangente.

AC — E o Mobral, qual a participação dele na comunidade?

HELSON — Sinceramente ficamos surpresos, pois ignorávamos esse tipo de trabalho do Mobral, já que a ele estão vinculados mais de 300 grupos teatrais. Nesse sentido, achamos que deveria haver maior divulgação dos programas da Fundação, pois quase todo mundo pensa que o Mobral é um órgão exclusivamente voltado apenas para a alfabetização. Em Goiás, o Mobral é muito louvado e reconhecido, inclusive pela população da cidade, que faz questão de divulgar o seu apreço e o seu crédito ao Movimento Brasileiro de Alfabetização.

AC — Qual a sua opinião sobre esse convênio Mobral/Uni-Rio?

HELSON — Achamos sinceramente que todos os que fazem teatro deveriam viver essa realidade, ser um pouco mais Brasil. Deveriam ir a campo para conhecer um pouco mais a realidade do País. Isso despertaria um sentimento muito autêntico de brasilidade. E levaria a um teatro nacional, de raízes bem brasileiras. Levaria a um teatro despojado, feito na sala de aula, no adro da igreja, um teatro pobre, sem preocupação com a iluminação, com os figurinos, mas um teatro que pudesse ser levado em qualquer canto, até no meio da rua. Porque o teatro pode existir sem tudo isso, só não pode existir sem o ator e o público; o resto só vem, fundamentalmente, para ajudar.

Na comunicação e na informação o sistema nervoso da sociedade

A informação é atualmente um instrumento-chave. A sociedade industrial caracterizou-se durante muito tempo pelo poder do homem sobre as coisas e a natureza; mas agora parece estar-se transformando no que alguns chamam de sociedade de informação, cuja característica é o aumento enorme da capacidade humana de ampliar seus conhecimentos, armazená-los e organizá-los, e também de produzir informações, difundi-las instantaneamente e criar órgãos que englobem todos os aspectos da vida das sociedades. A informação sempre foi um elemento fundamental para a organização humana e para a coesão social, e portanto a revolução da informação tem consequências profundas, a prazo mais ou menos longo, sobre a organização da sociedade.

A amplitude e a intensidade dos debates sobre o assunto explicam-se perfeitamente pelo estreito relacionamento da comunicação com todos os tipos de poder, por sua importância como fontes de riqueza — tanto no plano nacional quanto no mundial — e pela influência que ela exerce sobre as diferentes sociedades e sobre as relações internacionais.

No plano nacional, muitos países preocupam-se cada vez mais com a divisão de responsabilidades entre os setores público e privado, com o estatuto do cinema e da imprensa falada, escrita e televisada, com a condição dos jornalistas e de outros agentes de comunicação, e com as várias formas de influência que determinadas mensagens difundidas pela televisão, pelo cinema ou por algumas publicações possam ter sobre o espírito dos jovens — principalmente os mais incautos. Esses problemas também existem no plano internacional.

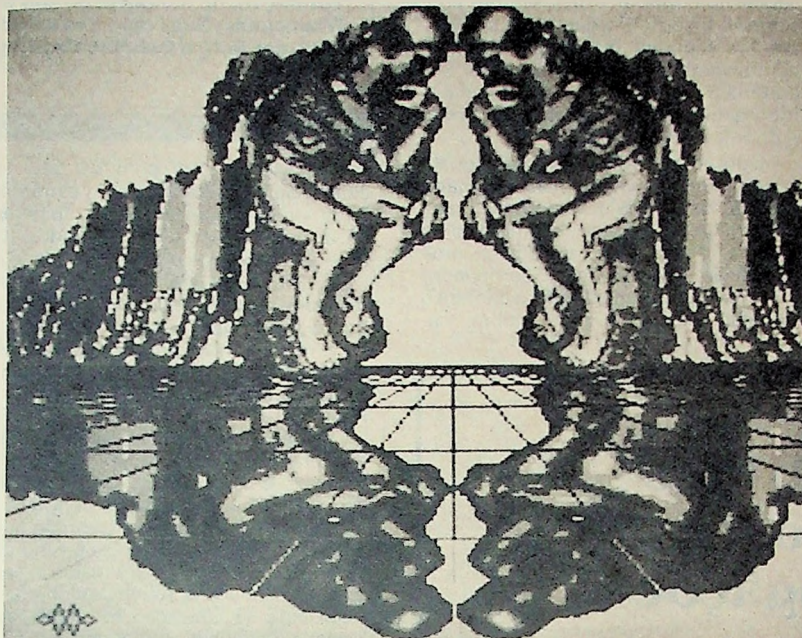
Os que dispõem de modernos meios técnicos de telecomunicação podem emitir mensagens recebidas instantaneamente no mundo inteiro. Graças aos satélites de comunicação isto já é possível através do rádio e em breve será também através da televisão. Mas o espectro eletromagnético ainda é repartido de modo muito desigual, e poucos países têm meios de desenvolver as tecnologias apropriadas a esse processo, ou mesmo de beneficiar-se delas. É inegável a influência das mensagens assim difundidas, tanto para a compreensão mútua das nações quanto para a manutenção da paz. A comunidade internacional não pode ficar alheia ao conteúdo de mensagens capazes de influenciar fortemente o futuro dos povos e de toda a humanidade. Por isso, sempre enfatizou o papel que os meios de comunicação de massa (os mídia) desempenham ou podem desempenhar na luta pela eliminação de preconceitos e no esforço para se construir um mundo de compreensão mútua que possa viver em paz e abrigar sociedades mais justas, mais preocupadas com os direitos humanos e com a erradicação da ignorância, da doença, da fome e da pobreza.

O desenvolvimento das indústrias culturais e de comunicação pode favorecer um diálogo que incremente a compreensão entre os povos e suas culturas. Mas este mesmo desenvolvimento pode também acarretar graves alienações culturais, se essas indústrias se concentrarem em poucos locais do mundo, se seus produtos e mensagens forem especificamente característicos de determinadas culturas e circularem unidirecionalmente. Parece essencial uma partilha melhor da capacidade de produzir e difundir mensagens. Deve ser estabelecido um melhor equilíbrio entre aqueles que criam e exportam produtos e programas culturais e aqueles que ficam geralmente restritos a recebê-los.

Os problemas da comunicação a serviço do homem vinculam-se estreitamente à rápida evolução das tecnologias de coleta, reprodução e difusão de signos e imagens.

A comunicação e a informação constituem o sistema nervoso das sociedades contemporâneas; desempenham papel essencial no desenvolvimento social e econômico. Os desequilíbrios que se constatarem hoje na capacidade de comunicar e de ter acesso a informações úteis para o progresso, principalmente informações científicas e técnicas, refletem os gravíssimos desequilíbrios que existem entre os diferentes países do mundo.

Amadou-Mathar M'Bow
Diretor-Geral da Unesco



O computador, instrumento tão versátil que suas aplicações parecem ilimitadas, situa-se no âmago da revolução das comunicações. Além de sua contribuição ao desenvolvimento de serviços de telecomunicações, os computadores são hoje utilizados por artistas, tanto para compor e interpretar música, quanto para pintar quadros, fazer desenhos e até mesmo escrever poemas.

As estruturas industriais da comunicação e todos os que participam delas foram afetados pelo advento da informática e de algumas técnicas de transmissão e distribuição de notícias, pelos novos sistemas de reprodução, impressão e gravação sonora e audiovisual, e, sobretudo, pela ampla difusão de alguns deles. A divulgação de mensagens por cabo e por satélite abre novas perspectivas mas também modifica muito o papel desempenhado pelos diferentes agentes de comunicação.

As transformações tecnológicas no campo da comunicação e da informação processam-se em ritmo tão rápido que precisam de atualização contínua, o que torna cada vez mais difíceis a previsão e a decisão, afetando de modo especial os países de menos recursos.

Embora essas transformações afetem antes de tudo a produção de *software* e a fabricação de equipamento para transcrever e registrar mensagens, elas estão especialmente ligadas às formas de armazenar, transmitir e receber informações e mensagens. A tendência a miniaturizar, a buscar maior rendimento e a baixar o preço de custo, embora favoreça o aumento da produção, acelera o processo de obsolescência. Nem os meios de comunicação mais antigos, como o livro e o jornal, estão a salvo desses transtornos, pelos quais podem ser seriamente afetados.

Já as transformações tecnológicas ligadas aos vários aspectos e modalidades da comunicação (métodos de fabricação, modos e modalidades de transmissão e recepção) podem influenciar não só o futuro dos diferentes mídia, mas também, e de modo ainda mais profundo, o futuro da escrita. Assim, para formular e elaborar políticas de comunicação e informação que atendam às necessidades dos diferentes países, é necessário um domínio permanente dos conhecimentos científicos e técnicos, sendo indispensáveis práticas econômicas e industriais.

Dentre as perspectivas abertas pela evolução técnica e pelo aumento do potencial da comunicação, destacam-se suas possibilidades cada vez maiores como instrumento de educação e cultura. A comunicação, com seu valor

educativo aumentado, cria um novo escopo de educação complementar, talvez até concorrente da escola, e tira do sistema educativo o monopólio por muito tempo exercido nesse campo. Ela própria, a comunicação, torna-se objeto de educação. Surge assim entre ambas — educação e comunicação — um vínculo recíproco que certamente se ampliará e que deve ser aproveitado de modo útil e positivo, sobretudo no âmbito da chamada educação permanente, a que se fundamenta no elo entre a educação escolar e extra-escolar, e que oferece a todos, durante a vida inteira, a possibilidade de ampliar seus conhecimentos ou adquirir outros.

Entre a comunicação e a cultura cria-se também uma interdependência crescente. Na sociedade moderna, os meios de comunicação de massa são instrumentos privilegiados de difusão cultural; mas nem por isso deixam de representar uma séria ameaça à identidade cultural de vários povos. O maior acesso de grandes massas aos vários meios de cultura pode ser bastante favorecido pelos mídia, sobretudo graças aos processos e técnicas da produção maciça. É claro que o surgimento de estruturas industriais no campo da cultura pode estimular a criatividade e facilitar a difusão cultural, mas também pode originar problemas graves e representar sérios riscos para diversas culturas.

A própria palavra mídia indica que se trata de instrumentos de ligação, logo, de aproximação entre os homens. Mas, ao aumentar o número dos que recebem a mesma mensagem, os mídia muitas vezes privam os indivíduos de algumas possibilidades de comunicação interpessoal, e os afastam uns dos outros. Por isso, os mídia geraram um desequilíbrio no diálogo interno de cada sociedade e criaram uma desigualdade entre a minoria dos que "emitem" e a maioria dos que "recebem". Leitores, ouvintes e espectadores muitas vezes são meros receptores passivos. Em muitos países foram instalados mecanismos que assegurassem maior participação do público na escolha e na elaboração dos programas e também na gestão dos mídia. Essa democratização da comu-

nicação assume formas diferentes de acordo com o caso. O desenvolvimento de mídia descentralizados favorece uma participação maior, principalmente quanto à comunicação nos meios rurais; além disso, permite que públicos menos favorecidos recebam mais informações provenientes de fontes diversificadas e que correspondem melhor a suas necessidades. Isso dá ao público a possibilidade de não ser um mero receptor passivo e poder mostrar suas preocupações e seus pontos de vista.

Os mídia centralizam diferentes problemas tratados na Unesco: criação literária e artística, proteção ao direito autoral e difusão de diversas obras. Os mídia, que utilizam muito as obras intelectuais, oferecem a seus criadores e a inúmeros artistas enormes possibilidades de expressarem-se e trabalhar. Estimulam a criação e levantam o problema da proteção dos autores e o da difusão de suas obras. Quanto a isso, é de se desejar que se encontre o equilíbrio entre o excesso de produção, de um lado, que poderia prejudicar a difusão de obras úteis a um grande público, e, de outro, os abusos que poderiam prejudicar os artistas.

A comunicação e a informação tornaram-se grandes forças econômicas de nossa época, tanto no plano nacional como no internacional. Nos países industrializados, elas representam uma parcela cada vez maior do produto nacional bruto e constituem um setor dinâmico que oferece grandes possibilidades de crescimento e, em consequência, novas possibilidades de emprego. Só num grande país industrializado, calculou-se que todo o mercado de comunicação representava US\$ 21,3 bilhões em 1982 e que em 1990 chegaria a representar US\$ 103,1 bilhões. Logo, um aumento de 49% em oito anos. A comunicação torna-se uma atividade essencial nos países de maior industrialização, nos quais já atualmente mais da metade da população ativa trabalha direta ou indiretamente para produzir, tratar e distribuir informações. Assim, a comunicação e a informação tornaram-se um dos pontos de destaque da economia futura.

Mas a situação não é absolutamente igual para todos os países. Reconhecem-se hoje os imensos desequilíbrios que existem internacionalmente na produção e na circulação de mensagens e programas. Em 1978, os países em desenvolvimento, com 70% da população mundial, dispunham apenas de uma fração mínima dos meios de comunicação: 22% dos títulos de livros publicados, 9% do consumo de papel jornal, 27% das estações de rádio, 18% dos aparelhos de rádio, 5% das estações de televisão e 12% dos aparelhos de televisão.

Tais desequilíbrios, que afetam igualmente alguns países industrializados, não cessam de aumentar à medida que evoluem as tecnologias e podem ser sentidos de modo especial entre as zonas rurais e as urbanas. A comunicação e a informação constituem o sistema nervoso das sociedades contemporâneas; desempenham papel essencial no desenvolvimento social e econômico. Os desequilíbrios que se constatarem hoje na capacidade de comunicar e de ter acesso a informações úteis para o progresso, principalmente informações científicas e técnicas, refletem os gravíssimos desequilíbrios que existem entre os diferentes países do mundo.

Os países do Terceiro Mundo necessitam ampliar sua capacidade de criar, difundir, receber, armazenar e usar cada vez mais informações para terem sucesso em sua luta contra a pobreza e o analfabetismo, para ampliar sua capacidade educativa, dominar a ciência e a técnica modernas bem como assegurar o florescimento e o enriquecimento de suas próprias culturas.

Transcrito de O Correio da Unesco.

Metodologia da Fundação deve ser bem aproveitada

Ao visitar, em fevereiro, a Coordenação do Amapá, o Secretário-Geral do Ministério da Educação e Cultura, Sérgio Pasquali, disse que o Mobral é importantíssimo para o Brasil pois é o único órgão que trabalha na linha do ensino não-formal e informal, fator fundamental para o desenvolvimento do País. Ressaltou, também, que a Fundação detém um valioso *know-how* de ação comunitária que deve ser aproveitado pelas Secretarias de Educação e demais órgãos do Governo.

Explicou Sérgio Pasquali que, conforme determinações do MEC, o Mobral alterou sua programação de padrão nacional para um trabalho descentralizado "feito em função das peculiaridades de cada área onde atua". E acrescentou: "Assim, o Mobral cada vez mais se regionaliza, procurando cada vez mais fortalecer as Coordenações Estaduais/Territoriais e as equipes municipais".

Mobilização das comunidades

Ao abordar o engajamento mais amplo do Mobral nas tarefas de ação comunitária, o Secretário-Geral do MEC ressaltou: "Ele é o único órgão

que está trabalhando no sentido de mobilizar as comunidades para que elas resolvam os seus problemas e, particularmente, mobilizá-las para orientar a energia na solução dos problemas de educação, sem prejuízo de outros setores da atividade; naturalmente, quando se mobiliza a comunidade, temos que ouvi-la, trabalhar em consonância com os seus anseios".

Metodologia específica

Sérgio Pasquali defendeu a idéia de que nas reuniões das Secretarias de Educação o Mobral esteja sempre presente. E frisou: "Porque nenhuma Secretaria tem um órgão que trabalhe com a metodologia do Mobral. A Secretaria trabalha na área do formal e o Mobral trabalha na área do não-formal e do informal".

Durante sua visita, Sérgio Pasquali, acompanhado, não só pelo Delegado do MEC no Pará, Merivaldo Paiva, mas também pela Delegada do Ministério no Amapá, Maria Dias, assistiu a uma exposição oportuna do Coordenador Luiz Ribeiro de Almeida sobre o intenso trabalho executado pelo Mobral naquele território.

Prefeito diz que Mobral está com os pés no chão

Com a finalidade de fazer com que os membros das Comissões Municipais se inteirassem melhor do seu papel e do significado da atuação do Mobral em nível municipal, a Coordenação de São Paulo organizou, durante o ano passado, 17 encontros de Comun — um para cada macrorregião paulista. Uma nova série de encontros, dentro da mesma sistemática, começa a ser promovida, a partir do mês de abril, em São Paulo.

Em várias dessas reuniões, houve participação dos prefeitos, não apenas nas solenidades de abertura e encerramento, mas com presença ativa nos debates — o que valorizou os eventos. O Prefeito de Limeira, Jurandyr Paixão, pronunciou-se sobre o trabalho da Fundação, no encontro de sua área, que reuniu mais de 40 Comissões Municipais. Suas opiniões estão aqui reproduzidas, para mostrar como deve ser feito o trabalho de integração entre o Mobral e as autoridades locais.

"O Mobral está com os pés no chão, não está filosofando na estratosfera, não está poetando nos gabinetes de ar condicionado e acarpetados. O Mobral enfrenta os problemas, educa e ensina, mas de pés fincados numa realidade, que é a realidade brasileira". Este é o ponto de vista do Prefeito de Limeira, Jurandyr Paixão, conforme declarações feitas durante o II Encontro das Comissões Municipais de São Paulo.

Assinalou que já disse ao Governador Franco Montoro que o trabalho realizado em sua cidade, com dedicação e amor, sem nenhuma conotação de natureza política, é um exemplo que pode e deve ser seguido pelo ensino do Estado de São Paulo. Um relatório, no mesmo sentido, já foi encaminhado à Secretaria de Educação estadual pelo Prefeito de Limeira, por considerar que a instituição criou uma nova realidade em seu município.

Revolucionário

O Prefeito Jurandyr Paixão disse que há longo tempo realiza uma verdadeira pregação, pois "é preciso que todos nós entendamos, urgentemente, que este é um novo processo de educação, revolucionário na acepção da palavra, que precisa ser implantado em todo o País, para enfrentar a realidade das ruas e do asfalto, dos buracos e dos casebres da periferia".

Mostrou o Prefeito de Limeira que o Mobral já entendeu, em sua opinião, que de nada adianta erguer palácios e escolas suntuosas para neles educar crianças de baixa renda, na maioria carentes de tudo, "para ao final das contas devolver estas crianças aos seus lares humildes, criando em sua mentalidade um trauma psicológico violento".

"O trabalho do Mobral é impessoal, não visa interesses inconfessáveis, não tem o vírus da politicagem, que tem causado tantos males e problemas para a nossa pátria". Para os participantes do Encontro, ele destacou que a Fundação Mobral tem uma filosofia de trabalho, "que aprendi, que assimilei e com a qual concordo em gênero, número e grau".

Filosofia

"Temos de administrar dentro da realidade de que ainda somos um país pobre e em desenvolvimento. Em razão disto, não adianta nada fazer um ensino sofisticado, em prédios sofisticados, quando a nossa realidade é diferente. E vocês do Mobral a conhecem bem, por estarem todos os dias nas periferias de nossas cidades e lá tomam conhecimento dos problemas que a população enfrenta".

Dentro desta linha, o Prefeito Jurandyr Paixão sublinhou que no Mobral, em Limeira, a cada dia, esta filo-

sofia vai se tornando uma realidade mais completa, "porque o pessoal, os amigos e os companheiros de nossa atuante Comissão Municipal têm dado mostras de que também confiam, acreditam e aceitam esta nova filosofia de fazer educação no País".

Explicou que, depois de superar os problemas iniciais pelo trabalho de equipe, no Mobral de Limeira está sendo feita aquela injeção de ânimo, "que faz rebrotar as esperanças, que faz do homem um ser humano, que acredita em si e em seus semelhantes", declarou na presença do Coordenador da instituição em São Paulo, Otto Marques da Silva, e da Presidente da Comissão Municipal do Mobral, Elza Sophia Tank Moya.

Exemplo

"O programa do Mobral em Limeira é extraordinário: existem as pré-escolas; estamos implantando os cursos profissionalizantes, hoje espalhados por toda a periferia e também na zona rural, entre tantos outros serviços que a entidade presta à cidade", afirmou Jurandyr Paixão. O objetivo, explicou, é fazer com que a Fundação seja uma realidade palpável e gritante na cidade.

O trabalho desenvolvido em Limeira pode ser citado, conforme suas declarações, como um exemplo a ser seguido por todos os outros municípios brasileiros: "Só assim, acreditando nesta filosofia, poderemos todos nós, como numa corrente, darmos de nós aquilo que tantos esperam de nós".

No relatório encaminhado ao Secretário Estadual de Educação, o Prefeito disse que chega de poetas e filósofos — "o lugar deles é na Academia de Letras e não sentados em postos relevantes da administração pública, onde precisam ser colocados homens e mulheres dispostos a dar de si, em benefício dos que precisam de amor, carinho e solidariedade".

Jurandyr Paixão aproveitou para pedir a outros quatro prefeitos do interior de São Paulo para que o ajudem na campanha de transmitir aos que não compareceram a necessidade que existe de prestigiar a ação do Mobral em suas cidades.

Enfaticamente, finalizou suas afirmações pedindo para que juntos, "nós, prefeitos do interior, trabalhe-mos para eliminar, de vez, o pejorativo que se quer atribuir à palavra Mobral. Mobral é sinônimo de grandeza; Mobral é filosofia de trabalho. O Mobral tem atrás de si toda uma infra-estrutura, homens abnegados, mulheres abnegadas, que fazem do Mobral uma bandeira de luta, uma bandeira de trabalho. Cada um de nós tem o dever de contribuir para eliminar este sentido pejorativo da palavra Mobral. Todos nós somos responsáveis", concluiu.

COLUNA JURÍDICA

Os contratos como fontes de obrigações

Os contratos constituem uma das mais importantes manifestações da atividade social, fonte geradora de vínculos obrigacionais geralmente estáveis. Celebrados, que sejam, em tempos normais e em obediência a prescrições legais, como lhes exigir, porém, o cumprimento em situações excepcionais e imprevisíveis, que ocasionem desequilíbrio nas previsões humanas mais fundadas? As convenções, evidentemente, nem sempre se executam como foram assinadas. A administração ou o empregador tem o direito de promover as modificações que nelas se impuserem, desde que não as desnaturem e se atenham a limites razoáveis prefixados.

Os post-glossadores, sob influência do direito canônico, facultavam, em caso de serem ultrapassados aqueles limites, revisão ou resolução do contrato, como postulado de moral cristã. Essa doutrina — calcada na célebre cláusula *rebus sic stantibus* — foi universalmente admitida, ora restritamente, ora integralmente, máxime na Itália e Alemanha, até o século XVIII, quando se deu a vitória da tese de autonomia da vontade. Ressuscitaram-na, depois de dois séculos de repouso tumular, justamente com os horrores da Primeira Guerra Mundial, que alterou profundamente o panorama socioeconômico-político na vida das nações. Batizada a nova teoria com o nome de "imprevisão" ou "super-veniência", ela ressurgiu para atenuar a onerosidade excessiva das estipulações contratuais fora da sua realidade econômica.

O debate

Os jurisprudencistas nacionais e alienígenas mantiveram-se sempre em discussões intermináveis. Os simpatizantes procuram, através de engenhosas hermenêuticas, encontrar-lhe até apoio nos textos dos códigos civis. Os contraditores aos efeitos benéficos da nova regra defendem, porém, a irretratabilidade dos contratos, isto é, atendem aos princípios de que "o contrato faz lei entre as partes" e "sem fé no contrato não há segurança dos negócios". Na verdade, contrato dá idéia de seguro.

As eventualidades habituais, o risco próprio e normal no acréscimo do preço dos salários e materiais são etapas previsíveis na face da lavratura do contrato. Levar mais longe a intangibilidade da letra contratual seria destruir-lhe tanto o fundamento econômico e quicá moral, como o elemento de boa fé e justiça, sem o qual a liberdade de contratar não teria nenhum sentido jurídico no intercâmbio comercial. Não seria equânime fazer recair sobre o empreiteiro todos os riscos que, se previstos no começo, teriam impedido a formação do contrato. A substância do direito não permitiria o aproveitamento de circunstâncias excepcionais para transformar um instrumento de justo equilíbrio econômico noutro de enriquecimento ilícito.

Tais argumentos de equidade constituem, a nosso ver, o embasamento da teoria da imprevisão, conciliando as opiniões em atritos e conflitos. É talvez a corrente perfilhada pelos mais consumados jurisprudencistas. No sistema do Direito Brasileiro, não se acolhe, de maneira expressa, a noção de imprevisão. Não há dispositivo que reconheça a cláusula *rebus sic stantibus*, nem tampouco algum, que a repila. É indiscutível, porém, que a doutrina vai ganhando terreno no domínio da jurisprudência, embora, e de certo modo, ainda vacilante. A doutrina é, a todos os respeitos, perigosa e não devemos por isto generalizar o seu emprego. Imprevisão não se traduz por imprevidência. A imprevisão há de ser absoluta, com eventos que perturbem profundamente a economia do contrato. A questão tem de ser enfrentada com cautela e todo rigorismo. Cada caso concreto deve ser examinado à luz dos ângulos em que se desdobram os princípios da revolucionária doutrina. No Direito Administrativo há grande margem para admissão de reajustamento de preços, sob a pressão de novas condições econômicas, nos contratos a longo prazo, em que o Governo não visa lucro. Dirimir-se-ia, então, a culpa contratual mediante o uso das figuras de caso fortuito e força maior.

Hugo Wanderley — Chefe da Procuradoria Jurídica da Fundação Mobral

Indique em sua Declaração de Renda 2% do imposto devido para a Fundação Mobral

A indicação de 2% do Imposto de Renda Devido por sua empresa apoia o Mobral e o brasileiro.



Paraíba mostra como resolver problema do menor sem escola

O Mobral e a Secretaria de Educação e Cultura — SEC — do estado vão executar, a partir de abril, um projeto para atendimento a 19.500 menores na Paraíba, na faixa etária de 9 a 14 anos, conforme informações do Prof. Renault Vieira de Souza, Coordenador do Mobral, que destacou a necessidade de um programa desse porte que venha a resolver o problema dos milhares de menores fora da escola.

O projeto foi negociado com o Secretário de Educação do Estado da Paraíba, José Jackson Carneiro de Carvalho, e contará com recursos, do Mobral e da SEC, em torno de 41 milhões de cruzeiros, permitindo, assim, o atendimento a essas pessoas que estão sem condições de frequentar a escola por terem ultrapassado a idade apropriada e por falta de vagas.

Contatos

Com o objetivo de deslanchar o projeto, segundo o Prof. Renault Vieira, através de um Protocolo de Intenções, foi designado um Grupo de Trabalho, com vistas a proceder ao levantamento necessário para a sua execução, no corrente ano. Esse documento foi assinado pelo Presidente do Mobral, Claudio Moreira, pelo Reitor da Universidade Federal da Paraíba, Berilo Ramos Borba, e pelo Secretário de Educação e Cultura, José Jackson Carneiro de Carvalho.

Por sua vez, o Grupo de Trabalho é formado pelas seguintes pessoas: Pro-

fessores Jamacy da Costa Almeida, Coordenador do Centro de Educação da UFPB; José Loureiro Lopes, Coordenador de Planejamento da Secretaria de Educação e Cultura; Ivonete Veríssimo de Freitas, Encarregada dos Programas de Educação e Desenvolvimento Cultural do Mobral; e Aristeo Gonçalves Leite Filho, do Departamento de Planejamento do Mobral Central.

Por outro lado, foi realizada, na sede da Coordenação, uma reunião com a Profa. Dionê Barbosa, Coordenadora do Supletivo da Secretaria de Educação do Estado, Alice Amaral, Maria Nazaré Ferreira e demais técnicos do Mobral da Paraíba, com a finalidade de pôr em prática o Protocolo de Intenções, e, dessa forma, agilizar o início das aulas em municípios a serem definidos posteriormente, pelo Mobral e pela SEC.

Após a explanação do Prof. Renault Vieira, a Coordenadora do Supletivo manifestou o grande interesse da Secretaria de Educação e Cultura por esse projeto de atendimento à faixa etária de 9 a 14 anos e disse que esse órgão vai dar o apoio necessário a sua execução. E, assim, 19.500 pessoas vivenciarão as atividades de Alfabetização Funcional e do Projeto de Integração e Continuidade — PIC Especial —, dentro das diretrizes do Mobral para 1984, que enfatizam a colaboração e a participação no esforço dos sistemas estaduais e municipais de ensino no atendimento àquela faixa etária.



Qualidade é o objetivo

“Em 1984, vamos perseguir cada vez mais a qualidade do ensino. O Mobral está imbuído da disposição de procurar a qualidade, e não apenas a quantidade. Esta é a palavra de ordem do Presidente Claudio Moreira, e o Mobral da Paraíba está com essa disposição, principalmente por contar com o apoio do Governador Wilson Braga e dos Prefeitos de todos os 171 municípios”.

A afirmação é do Prof. Renault Vieira de Souza, Coordenador do Mobral na Paraíba, ao falar atendendo a convite do Secretário de Educação e Cultura de João Pessoa, Itapuan Botto Targino, em palestra realizada no Auditório da Escola Técnica Federal, por ocasião do III Encontro de Diretores Adjuntos das Escolas Municipais.

Colaboração

Na oportunidade, o Prof. Itapuan Botto afirmou que a Secretaria de Educação do Município está disposta a colaborar com o desenvolvimento dos programas e projetos do Mobral, principalmente nas regiões periféricas de João Pessoa, locais onde se concentra a população mais

pobre e, portanto, mais carente de assistência por parte dos órgãos competentes.

O titular da Secretaria de Educação, na ocasião, fez uma exposição a respeito da real situação do ensino em João Pessoa, destacando que sua Pasta está coordenando, atualmente, com os poucos recursos de que dispõe, um total de 56 escolas municipais. Para isso, o apoio que o Coordenador do Mobral, Renault Vieira, tem dado, e poderá continuar prestando, é de vital importância para a continuidade do seu plano de trabalho.

Política

Durante a palestra aos 150 Diretores das Escolas Municipais, o Prof. Renault apresentou a política de educação pré-escolar e de educação supletiva, destacando a sua importância para a comunidade. Salientou a expansão no atendimento da grande clientela do Mobral na idade escolar, conclamando a todos que procurem, cada vez mais, o aperfeiçoamento, o aprimoramento das atividades, com vistas a obter melhor qualidade nas atividades educacionais.

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Como combater as causas das verminoses

O solo e a água são dois elementos indispensáveis à vida do homem, mas, quando contaminados e poluídos, podem transformar-se em fontes de doenças, entre elas as verminoses, doenças determinadas pela infestação de vermes nos intestinos. Estes parasitas que habitam o organismo são originários da falta de meios adequados de higiene comunitária.

A pessoa com verminose abriga nos intestinos vermes que, ali, proliferam e passam a estabelecer uma concorrência com a saúde de quem é portador deste tipo de doença. Além disso, após se multiplicarem no organismo, os vermes expelem, junto com as fezes, ovos que, ao entrarem em contato com um ser vivo, penetram no seu organismo, passando a viver nele.

As verminoses mais comuns, amarelão e lombriga, costumam apresentar dor abdominal, cólicas, que podem assumir caráter assustador: digestão difícil, vômitos, náuseas e diarreia. Em crianças sensíveis ou predispostas, podem ocorrer manifestações nervosas e psíquicas, devido à absorção de substâncias produzidas pelas áscaris (lombriga) ou pela própria ação irritativa dos vermes, como convulsões, alterações do paladar e da visão, psicoses, delírios, alucinações e mudanças de comportamento, como a irritabilidade.

Higiene e saúde

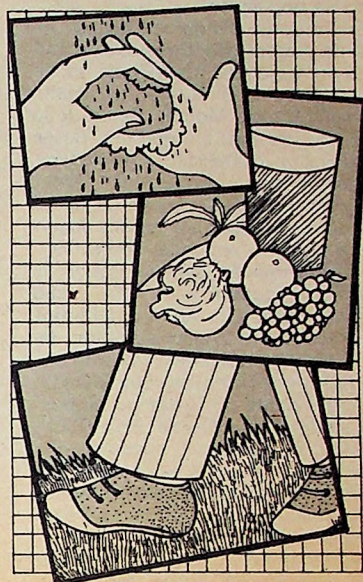
A limpeza do corpo e as práticas de higiene comunitárias são essenciais à conservação da saúde, evitando e dificultando a propagação de endemias. As pessoas podem contrair a verminose ingerindo os ovos dos vermes, através de alimentos e água, assim como pela penetração da larva, por meio da pele, principalmente dos pés.

No primeiro caso, os ovos podem ser levados à boca, quando localizados nas unhas, mãos e alimentos sujos, frutas e legumes mal lavados, alimentos expostos à poeira e às moscas.

No segundo caso, as larvas penetram pelos pés das pessoas descalças, ou por qualquer parte descoberta do corpo que fique em contato com o solo e água contaminados.

As medidas preventivas e conservacionistas incidem sobre a localização do poço ou fonte de água das habitações, ou de uma casa, com a distância de, pelo menos, 30 metros das fossas e alojamentos de lixo. As fossas sanitárias adequadas ao uso são profundas, devendo atingir 4 metros abaixo da superfície do solo, e cobertas, impedindo o contato de insetos, também transmissores de doenças endêmicas.

Deve-se evitar as poças de água parada próximas à casa; filtrar e ferver a água usada para beber e cozinhar; nunca usar água contaminada para tomar banho, lavar roupa, ou regar as plantações, especialmente as verduras, que serão comidas cruas, e plantas rasteiras; e visitar o Posto de Saúde, para tratamento, à menor suspeita da doença.



Os rios, muitas vezes fontes de sobrevivência local, possibilitam a pesca e a comunicação entre regiões, mas, quando povoados de caramujos, infectados pela esquistossomose, tornam-se áreas endêmicas.

A esquistossomose é encontrada no País a partir do litoral maranhense até o Espírito Santo e avança pelo interior; nos vales úmidos do Nordeste; na Bahia e Minas Gerais, até o rio São Francisco; nas regiões Leste e Sul, destacando-se os focos isolados do Rio de Janeiro e de São Francisco do Sul, em Santa Catarina, e a área endêmica do Paraná.

O tratamento da esquistossomose é feito com drogas relativamente tóxicas, o que obriga a um estrito acompanhamento médico no seu decorrer. Os índices de cura variam segundo as diversas estatísticas, situando-se em torno de 90% nos casos agudos.

Medidas preventivas

A profilaxia da esquistossomose, isto é, as medidas preventivas contra a doença, é de difícil execução, se as áreas infestadas são muito extensas e pobres, como acontece em nosso país. Deve-se combater os caramujos, tratar os indivíduos infestados, educar o povo — que deve evitar banhar-se nos rios e lagoas contaminadas, onde ocorre a penetração das larvas na pele, recém-saídas do caramujo — e, principalmente, dar maior atenção às obras de engenharia, esgotos e saneamento.

É de responsabilidade das instituições, grupos de classe, líderes locais a conscientização dos problemas sanitários. As práticas para solucionar esse mal endêmico, isto é, as noções de saneamento, são indispensáveis para um convívio sadio do homem com o seu *habitat*. Fatores de natureza econômica e social influem decisivamente na incidência e localização dessas doenças. Cabe aos demais órgãos do setor identificar estes fatores e promover a solução dos problemas, junto às instituições de outras áreas da sociedade.

Participação dos jovens faz ACRJ criar conselho

O Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Ruy Barreto, e o Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, Arthur João Donato, deram posse, no dia 1º de fevereiro deste ano, ao Conselho Permanente dos Jovens da Associação Comercial. O ato ocorreu no auditório da entidade e foi saudado por Ruy Barreto, que disse esperar que o Conselho "venha a representar um trabalho pioneiro que possa ser aceito por todas as outras associações e federações em todo o País, atraindo, assim, a juventude para dentro das associações comerciais". Frisou ainda o Presidente da Associação Comercial, que é membro do Conselho de Administração do Mobral: "É fundamental essa participação, agregando a nós os outros 50% da nossa população".

O Conselho Permanente dos Jovens da Associação Comercial é formado por 82 jovens fundadores, incluindo entre seus participantes, como representante do Mobral, Paulo João Chen. No discurso em que deu posse ao Conselho, o Presidente da Federação das Indústrias, Arthur João Donato, disse: "Estamos a partir de agora mais tranquilos porque nossos ideais parece que irão continuar sobrevivendo. E esta reunião tem um sabor de rendição de guarda, com a sensação do dever cumprido, ao constatar que esses jovens conselheiros irão levar em frente toda a luta e trabalho dos empresários de hoje e de seus líderes".

O Presidente do Conselho empossado, Júlio César Garcia Pina Rodrigues, em seu discurso, destacou que "viver do passado não faz o futuro, e podemos começar agora a transformar o triste amanhã que vislumbramos para este país, participando".

Para Júlio César, "a transformação deve começar pelos jovens, despertando-os para o espírito associativista como a única alternativa para dar força e credibilidade à participação". Ele alertou que tal participação deve ser "res-

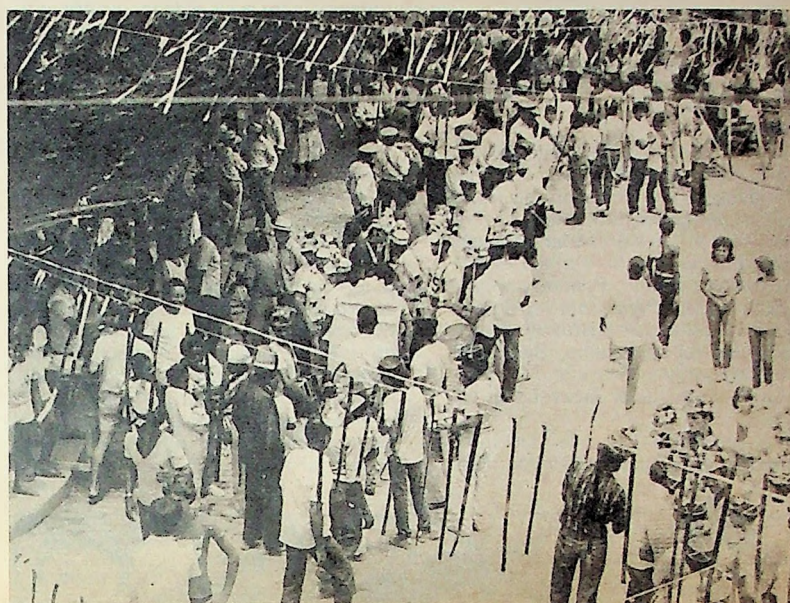
ponsável, isenta de rancor e revanchismo". Destacou a importância do momento "e de ter que dizer em poucos minutos tudo o que não foi dito nestes anos de emudecimento da palavra, do adormecimento das idéias e até omissão da iniciativa das pessoas em reagir àquilo que lhes incomoda, que lhes faz mal, que lhes é injusto".

O Presidente do Conselho dos Jovens observou que "a linguagem dos jovens e velhos deve ser a linguagem dos homens de boa vontade e que estão firmemente dispostos a se aproximarem e conviverem juntos". Por fim, disse Júlio César, "os jovens querem de volta o otimismo, o trabalho, a igualdade de oportunidades, a liberdade e o Brasil pelo qual aprendemos a nos apaixonar". E ressaltou: "Nós, jovens conselheiros, devemos nos sentir como se tivéssemos sido aprovados no vestibular e ingressado na Universidade da Livre Iniciativa, onde o corpo docente é formado por homens e mulheres livres, que buscaram oportunidades em suas vidas e as souberam brilhantemente explorar, com criatividade e trabalho".

Este Conselho é o 13º da Associação Comercial. Outro dos mais importantes é o Conselho Permanente da Mulher Executiva, totalmente identificado com a ação empresarial, com o espírito associativista e o espírito de serviço, cujo lema é "divulgar para arregimentar". A representante do Mobral neste Conselho é Marina Tavares, que, na última sessão, apresentou a proposta de um Grupo de Trabalho constituído pelo Mobral para estudar a melhor forma de criar um organismo, dentro da Comissão Permanente de Educação, visando estudar educação não-formal, ação comunitária, projetos educacionais, de oficinas comunitárias e de profissionalização, a fim de atender à mulher carente e possibilitar outros tipos de trabalho conjunto entre a Instituição e a Associação Comercial.



As folias se ajoelham e se cumprimentam: sinal de humildade.



Duas Barras é invadida pela alegria e religiosidade da Folia de Reis.

Folia de Reis preserva cultura em Duas Barras

Testemunho do apego aos padrões culturais e da preservação de memórias do homem fluminense, a apresentação da Folia de Reis já se tornou tradição do Encontro de Folclore em Duas Barras, no Rio de Janeiro.

Compostos em sua maioria por lavradores, alunos ou egressos dos projetos educacionais do Mobral, os grupos de Folia de Reis, em janeiro deste ano, encontraram-se mais uma vez para saudarem-se através de seus cantos, danças e rituais.

A festa

Como acontece há nove anos, a cidade de Duas Barras é palco de uma das mais autênticas manifestações de folclore, tendo suas ruas inundadas pelo ritmo, a alegria e a religiosidade do folião de reis.

Além de cantadores de lero e calango, grupos folclóricos e da Sociedade Musical 8 de Dezembro, o IX Encontro de Folclore reuniu cerca de 15 Folia de Reis oriundas de municípios, como Bom Jardim, Friburgo, Carmo, Duas Barras, Cantagalo e Cordeiro.

Uma missa solene rezada num ensolarado domingo abriu a festa, e já nas primeiras horas da manhã algumas folias desfilavam seus rituais.

A praça foi enfeitada de fitas, luzes e flores de papel crepom, enquanto diversas barracas vendiam comidas típicas e artesanato da região.

No palanque montado pela Prefeitura, Fernandiel, o locutor, anunciou o nome das folias recém-chegadas e explicou o sentido de determinados momentos dos rituais, como por exemplo o encontro das folias que se ajoelham e se cumprimentam, significando um sinal da humildade, da união e da consagração da estrela maior de Davi.

Na festa houve ainda a apresentação da dança mineiro-pau, sob o comando do Mestre Zé Pretinho. Também ali, cada movimento possui signi-

ficação própria: batidas na madeira, gestos de calcanhar, todos os passos como código da busca de libertação.

Os cantadores de lero e calango e a Banda Musical 8 de Dezembro animaram a comemoração ao lado de diversos conjuntos folclóricos da região. No final, o grande Baile da Sanfona encerrou a tradicional festa, deixando para trás mais um Encontro de Folclore e muita saudade de Duas Barras.

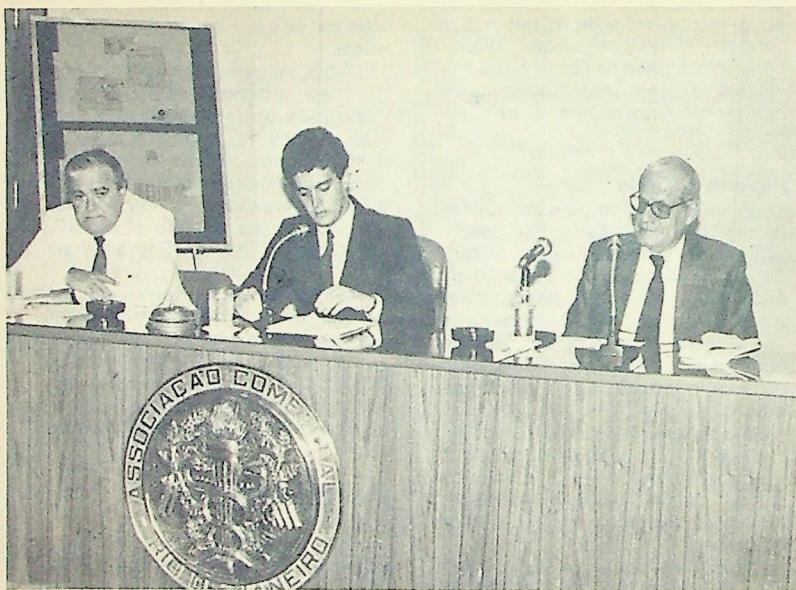
A origem

Remanescente de milenar tradição religiosa, a Folia de Reis celebra o nascimento de Cristo e discorre sobre sua vida, incluindo passagens, como o Batismo e Tentação. Seus rituais são passados de pai para filho e há cerca de 35 anos sobrevivem no Estado do Rio de Janeiro, graças aos esforços dos foliões em manter a tradição, arcando muitas vezes com gastos de vestuário, adornos e deslocamento para as diversas cidades por onde passam.

O Encontro de Folclore em Duas Barras, no entanto, teve sua origem em 1975, por iniciativa do encarregado cultural do Mobral no município, Edson Felipe Machado, e congregava, na época, somente as folias de reis locais.

Deste então, constitui-se momento de singular beleza, e, a despeito das adaptações, inclusões de novos instrumentos, etc., a Folia de Reis é ainda um exemplo de persistência na defesa de suas tradições.

O Encontro, hoje, ampliou-se, agregando folias de vários municípios e total apoio da Prefeitura Municipal de Duas Barras, Secretaria de Turismo do Estado e Posto do Mobral, que há nove anos acompanha o evento. Tudo isto para que os majestosos rituais do reiseado, nascidos na Península Ibérica e acrescidos do ritmo africano, sejam anualmente encenados em Duas Barras, numa demonstração mística, festiva e cultural de nossa gente.



Ruy Barreto e Arthur João Donato dão posse a Júlio César Garcia Pina Rodrigues.

Pagamentos do Mobral vão ser mais rápidos

Dentro da filosofia de descentralização que está sendo implantada pela Fundação Mobral, uma experiência está em andamento em sete Coordenações, visando permitir que o pagamento das ajudas dos agentes e o das despesas administrativas das classes de convênio, referentes a 1984, sejam feitos em tempo hábil.

Essa experiência permitirá que os pagamentos sejam efetuados logo após o término das aulas, para que as Coordenações mantenham sua credibilidade junto às bases e alcancem ainda maior poder de negociação em seus futuros convênios. O êxito da iniciativa dependerá, em muito, do engajamento das Comissões Municipais com as Coordenações, principalmente no que to-

ca ao planejamento e previsão das necessidades dos recursos.

Coordenações

As Coordenações inicialmente envolvidas são: Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais/Norte, Paraná, Minas Gerais/Sul, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro/Sul, que vão repassar os recursos diretamente às Comissões Municipais. Os detalhes dos procedimentos administrativos e financeiros da experiência foram estabelecidos em circular do Presidente do Mobral, Cláudio Moreira. À medida que tal sistemática for se consolidando nessas sete Coordenações, ela será estendida, progressivamente, até alcançar todo o território nacional.